

**OS RISCOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS DOS ADOLESCENTES COM
ANOREXIA E BULIMIA: REVISÃO INTEGRATIVA
THE PHYSICAL AND PSYCHOLOGICAL RISKS OF ADOLESCENTS
WITH ANOREXIA AND BULIMIA: INTEGRATIVE REVIEW**

Daniella Silvia de Lima¹

José Pereira Maia Neto²

RESUMO

Introdução: Os adolescentes estão em busca de uma beleza padrão mostrada pela mídia, onde tendem a ter prejuízos físicos, psicológicos e sociais que acarretam a sérios riscos e doenças. Diante disso é de suma importância que a equipe de enfermagem saiba atuar perante a situação, criando abordagens que possam chegar até esses adolescentes que podem estar em um início de anorexia e/ou bulimia ou até mesmo em seu estado mais avançado. **Objetivo:** Analisar a literatura sobre os riscos físicos e psicológicos em adolescentes com anorexia e bulimia. **Metodologia:** Sendo assim, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo. A pesquisa aborda sobre os riscos físicos e psicológicos dos adolescentes que são acometidos por anorexia e bulimia. Realizou-se uma revisão integrativa com caráter qualitativo, por meio de consulta online na literatura a partir na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e (LILACS). Utilizando como recorte temporal de 2015 a 2019, em idioma português, utilizando-se os descritores: Transtornos psicológicos; Transtornos alimentares; e Adolescentes. **Resultados:** Sendo assim, percebeu-se que há riscos para a manutenção da saúde dos jovens brasileiros é um fator predominante na sociedade contemporânea e que pode ser o gatilho para desencadear uma perda de adolescentes em alto nível, visto que muitos adolescentes são submissos. **Conclusão:** Existe uma relação entre o padrão estabelecido pela mídia no que se refere ao conceito de beleza, magreza e felicidade, na busca de um corpo perfeito com os transtornos de alimentação como a anorexia e bulimia.

DESCRIPTORES: Transtornos psicológicos; Transtornos alimentares; Adolescentes.

ABSTRACT

Introduction: Adolescents are in search of a standard beauty shown by the media, where they tend to have physical, psychological and social losses that lead to serious risks and diseases. Therefore, it is of utmost importance that the nursing team knows how to act in the face of the situation, creating approaches that can reach even these adolescents who may be in the beginning of anorexia and / or bulimia or even in their

¹ Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem – FVJ. Aracati-CE, 2020.

****** Discente do Curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Aracati-CE, 2020. E-mail: danyella.silvia.ds@outlook.com

² Professor orientador. Mestre em Psicologia pela USP. Coordenador do Curso de Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe.

most advanced state. **Objective:** To analyze the literature on physical and psychological risks in adolescents with anorexia and bulimia. **Methodology:** Therefore, the present study is a qualitative integrative review. Using as a time frame from 2015 to 2019, in Portuguese, using the descriptors: Psychological disorders; Eating disorders; Teens. **Results:** Therefore, it was realized that the risk elements for maintaining the health of young Brazilians is a predominant factor in contemporary society and that can be the trigger to trigger a loss of teenagers at a high level, since many teenagers are submissive. **Conclusion:** There is a relationship between the standard established by the media with regard to the concept of beauty, thinness and happiness, in the search for a perfect body with eating disorders such as anorexia and bulimia.

DESCRIPTORS: Psychological disorders; Eating disorders; Teens.

1 INTRODUÇÃO

Os adolescentes estão em busca de uma beleza padrão mostrada pela mídia, onde tendem a ter prejuízos físicos, psicológicos e sociais que acarretam a sérios riscos e doenças. Diante disso é de suma importância que a equipe de enfermagem saiba atuar perante a situação, criando abordagens que possam chegar até esses adolescentes que podem estar em um início de anorexia e/ou bulimia ou até mesmo em seu estado mais avançado, tais como, elaborar um roteiro onde possam trabalhar em grupo e incluindo também os familiares, assim melhora na avaliação e conseguem orientar de forma correta como esses adolescentes possam saber lidar com a própria mudança do corpo. O tema teve como estímulo de interesse pessoal, recorrente a atualidade do século, onde se pode observar que muitos adolescentes estão cada vez mais influenciados, tendo em vista a perspectiva de encontrar uma solução para esses problemas.

Anorexia nervosa é um transtorno capaz de afetar ambos os sexos, onde a pessoa tende a ter desejos excessivos em emagrecer além do normal para manter um padrão de beleza perfeito. Bulimia nervosa, é um transtorno onde a pessoa tem episódios recorrentes de compulsão alimentar para ter alguma forma de compensação.

A mídia vem influenciando na autoestima e na autoimagem do pré-adolescente e adolescente, construindo inconscientemente um padrão corporal, que interfere no psicológico, onde promove um padrão de corpo, atlético, esguio, magro. Contudo são padrões diferentes e contraditórios ao que a população necessita, pois sugere um padrão de difícil alcance que coloca em risco a saúde, na busca do corpo ideal, trazendo consigo a insatisfação corporal e limitação do corpo de cada pessoa. (MURARI; DORNELES, 2018).

No que se refere a esse contexto, como consequências dessa mídia influenciadora, percebe-se que, no decorrer dos anos, estão sendo inseridas muitas propagandas humoristas das quais humilham e ridicularizam o obeso que se encontra fora do padrão de um corpo definido (MURARI; DORNELES, 2018).

Buscando uma motivação para os níveis elevados de insatisfação com a própria imagem corporal na adolescência, chega-se a dois principais motivadores para essa situação: os avanços tecnológicos e os meios de comunicação, grandes influenciadores do padrão de beleza da atualidade, incentivando a busca de soluções inadequadas induzindo aos transtornos alimentares (ANDRADE et. al., 2017).

No que se refere a tal insatisfação, pode-se corroborar que tanto os homens quanto as mulheres utilizam-se meios de comunicação como TV e revistas relacionadas a um perfil musculoso, no qual pode despertar ao desejo de ter corpo perfeito, surgindo assim, a não aceitação corporal destes jovens. No início da vida adulta, acarreta a

insatisfação preocupante, tendo a ocasionar o distúrbio da vigorexia, em que se agrava ainda mais, pois surge a vontade de fazer o uso de substâncias ilegais que podem prejudicar a saúde. Para tanto buscam obsessivamente formas de alcançar um padrão de beleza e musculatura ideal, podendo apresentar grandes riscos à saúde, onde consequentemente poderá acarretar distúrbios alimentares, podendo levar ao óbito (SILVA et. al., 2018; MOTTER; BELLINI; ALMEIDA, 2017).

Objetivando retornar e enfatizar o tema, vale ressaltar que a adolescência é uma fase da vida onde ocorrem muitas mudanças tanto em aspectos físicos quanto psicológicos, levando o indivíduo a passar por uma turbulência de dúvidas e inseguranças interferindo assim no modo de agir dos mesmos perante a sociedade devido a pressão estética e social, que espera do adolescente uma aparência esteticamente agradável, bom desempenho nos quesitos notas, esportes, entre outros, levando o indivíduo a ser sobrecarregado com a expectativa de terceiros e recorrendo assim a meios de obter o corpo idealizado de modo mais rápido, sem pensarem se esses métodos mais rápidos deixarão sequelas (MURARI; DORNELES, 2018).

A bulimia e a anorexia são dois transtornos que ocorrem na vida de adolescente que estão passando por esse processo de extrema busca pela magreza, de uma perfeição no corpo, ou seja, ressalta-se que a exorbitância de peso causa danos à saúde e dificulta na realização das atividades diárias, fazendo o indivíduo bulímico não purgativo buscarem a todo custo atingir o físico ideal deixando a saúde fisiológica de lado por estarem preocupados com a própria satisfação pessoal, tendendo a fazer atividades físicas para suprir o excesso de alimentos ingeridos anteriormente e permanecendo em jejum, fazendo assim o indivíduo ser vítima de um transtorno alimentar que é obtido através de formas incorretas de emagrecimento, que se não tratadas a tempo podem acarretar a morte. (MURARI; DORNELES, 2018).

Mesmo que o indivíduo esteja dentro de um padrão de corpo esguio, todavia ainda pode ocorrer uma busca por uma maior diminuição de sua silhueta, com um desejo constante de emagrecer, colocando a própria saúde em risco devido a atividades físicas sem orientações adequadas, jejuns prolongados, uso de laxantes, entre outros fatores, sendo uma das principais causas de distorção corpórea e de baixa autoestima, consequentemente, muitos dos riscos alimentares inadequados surgem nas preocupações de um corpo ideal, devido essa insatisfação corporal incontável (BARRETO et. al., 2019; COELHO et. al., 2016; SILVA et. al., 2018; SILVA; MOURA, 2017).

Devido á falta de dinheiro, pouco tempo disponível, dentre outros, o indivíduo é privado a prática de exercícios e devido a esse fator, podem surgir pensamentos suicidas por se ver com uma imagem insatisfatória, reduzindo assim a autoestima do mesmo. O apoio social encoraja e pode ajudar em possíveis melhorias no indivíduo, facilitando também a socialização com outras pessoas (SILVA; MOURA, 2017; BARRETO et. al., 2019).

Por sofrerem diversas discriminações e estigmatizações sociais, a pessoa que está com sobrepeso e acaba tendo uma negatividade em sua vida, causando prejuízos a sua saúde psicológica e física, levando ao stress em alto grau e fazendo surgir a vontade de comer compulsivamente, devido ao aumento de liberação de cortisol (COELHO, et.al., 2016; SILVA et. al., 2018). Enfim, a pesquisa visou analisar a literatura sobre os riscos físicos e psicológicos em adolescentes com anorexia e bulimia.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa de caráter qualitativo, que permite a interação do conhecimento de um tema pré-estabelecido, desenvolvendo novos estudos que possibilitem achados e novas informações, permitindo preencher espaços, capazes de apresentar suporte para a tomada de decisões de forma crítica, implementando evidências e analisar os resultados obtidos, favorecendo o cuidado com o paciente (SOARES et al., 2014).

Mendes, Silveira e Galvão (2008) afirmam que através da revisão integrativa podemos trazer inúmeros benefícios científicos facilitando a compreensão dos leitores sobre diversos temas, além de permitir a inclusão simultânea de estudos tanto experimentais como quase experimentais, permitindo a junção de dados da literatura teórica e empírica.

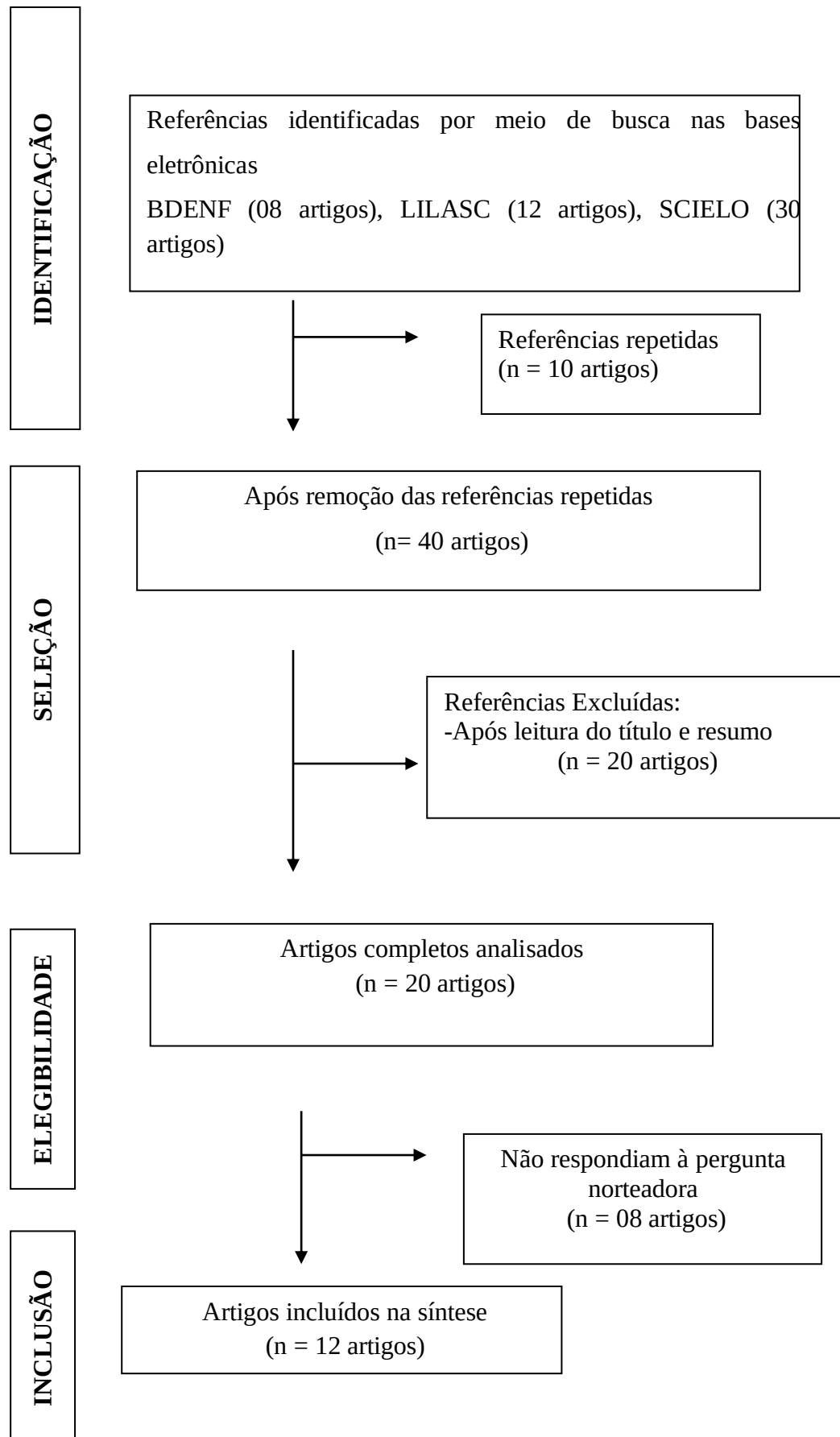
Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), o desenvolvimento da revisão integrativa transcorre por seis etapas distintas, quais sejam: 1) Identificação do tema, escolha da hipótese, e investigação para a elaboração do estudo; 2) Caracteriza-se em determinar critérios de inclusão e exclusão para desenvolvimento da pesquisa; 3) Conceituação do conhecimento a ser retiradas dos estudos escolhidos e classificação dos mesmos; 4) Avaliação das pesquisas adicionadas na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Deve conter os principais resultados do conteúdo a partir dos artigos incluídos.

A seleção dos estudos decorreu no período de Abril a Maio de 2020, para embasamento da revisão integrativa, deu-se através da busca online na literatura a partir da *Revista Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), empregando os descritores: Transtornos psicológicos; Transtornos alimentares; e Adolescentes, disponível nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão previamente determinados foram artigos publicados nas revistas eletrônicas SCIELO, e LILACS no período de 2015 a 2019 devido serem trabalhos atualizados e disponíveis na íntegra e gratuitos; publicados em português, que abordassem os riscos físicos e psicológicos dos adolescentes com anorexia e bulimia. Desta forma, para critérios de exclusão: artigos repetidos nas referidas bases eletrônicas, e artigos publicados na revista eletrônica BDENF, não respondiam à pergunta problema.

Através da investigação ativa nas bases eletrônicas online, consistiu-se seleção e avaliação de 50 artigos, elaborado um fluxograma exposto na figura 01, representando como transcorreu todo o processo desde a identificação até a inclusão dos estudos, facilitando a compreensão dos leitores. Os artigos seguiram a classificação de acordo com o nível de evidência de Melnyk e Fineout-Overholt (2005, apud POMPEO, ROSSI E GALVÃO 2009), apresentado na figura 02.

Figura 01: Fluxograma do processo de pesquisa para elaboração de pesquisa. Russas-CE, 2020.



Quadro 1– Classificação dos níveis de evidência de acordo com Melnyk e Fineout-Overholt (2005, apud POMPEO, ROSSI E GALVÃO 2009), para avaliação dos estudos. Aracati-CE, 2019.

Nível de evidência	Força de evidência
Nível 1: as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;	Mais fortes  Menos forte
Nível 2: evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;	
Nível 3: evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;	
Nível 4: evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados;	
Nível 5: evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;	
Nível 6: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;	
Nível 7: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.	

Fonte: Níveis de evidência de acordo com Melnyk e Fineout-Overholt (2005, apud POMPEO, ROSSI e GALVÃO 2009).

A análise e interpretação dos dados foram realizadas de forma organizada e resumida por meio da elaboração de um quadro distribuído com os seguintes itens: artigos, estudo, título, delineamento da pesquisa, número de sujeitos, ano de publicação e fator de impacto.

3 RESULTADOS

Depois da fase inicial do levantamento de dados, os procedimentos que se seguiram se constituíram na leitura e na análise dos artigos escolhidos baseados nos critérios de inclusão, sendo que os artigos coletados que não atenderam aos critérios de exclusão não foram analisados. Os artigos inclusos foram analisados na íntegra a com finalidade de extrair o cerne de cada resultado das investigações.

Em relação aos 12 artigos selecionados, foram analisados tópicos relacionados aos aspectos físicos e psicológicos presente nos adolescentes que sofrem tanto com a anorexia quanto com a bulimia.

A categorização dos estudos seguiu o grau de indicação ao nível de evidência científica seguindo Melnyk e Fineout-Overholt (2005, apud POMPEO, ROSSI E GALVÃO 2009), pode-se afirmar que: dois artigos apresentaram NE 04 (02 e 06), dois artigos apresentando NE 05 (03 e 04), quatro artigos apresentado NE 06 (07, 09, 11, e 12) e quatro artigos apresentaram NE 07 (01, 05, 08 e 10).

Tabela 1. Caracterização amostral conforme estudo, título, delineamento da pesquisa, número de sujeitos, ano de publicação, fator de impacto, Russas, Ceará, Brasil, 2020.

Artigo	Estudo	Título	Delineamento da pesquisa	Nº de sujeitos	Ano de publicação	Fator de impacto
01	ALBUQUERQUE GUEDES SILVA et al.	Intervenção nutricional em adolescente com anorexia nervosa e componente bulímico: relato de caso.	Trata-se de um estudo relato de caso do tipo observacional descritivo	01	2018	NE 07
02	BRANDT, FERNANDES, ARAGÃO, et al.	Comportamento de risco para bulimia em adolescentes.	Estudo transversal	14.351	2019	NE 04
03	COSTA-VAL, COELHO, MACHADO, et al.	Sobre anorexias e bulimias: concepções e suposições etiológicas na perspectiva dos profissionais de Saúde.	Estudo qualitativo entrevista	13	2019	NE 05
04	MAURICE CORCOS.	A adolescente anoréxica e sua família: uma desfiliação por abstinência.	Pesquisa qualitativa, prospectiva e descritiva	32	2015	NE 05
05	MARISOL MARINI .	Você poderá vomitar até o infinito, mas não conseguirá retirar sua mãe de seu interior.	Trabalho de campo	02	2016	NE 07
06	OLIVEIRA, FIGUEROA, CORDÁS.	Prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares e uso de dieta “low-carb” em estudantes universitários.	Estudo transversal	648	2019	NE 04
07	OLIVEIRA e SANTOS.	Psicopatologia dos transtornos alimentares e seus estados melancólicos.	Revisão bibliográfica	10	2017	NE 06

08	SILVA, MACHADO, BELLO DI, et al	Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares.	Entrevista	238	2018	NE 07
09	SILVA, VASCO NCELO S, CAVALCANTI, et al.	As terapias cognitivo-comportamentais no tratamento da bulimia nervosa: uma revisão.	Revisão integrativa	20	2015	NE 06
10	SOUZA e SANTOS	Histórias de Sucesso de Profissionais da Saúde no Tratamento dos Transtornos Alimentares.	Entrevistas por pautas	06	2015	NE 07
11	UZUNIAN e VITALLI E.	Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes.	Revisão bibliográfica	50	2015	NE 06
12	VERA e RAMIREZ	Imagem do corpo e bulimia.	Revisão integrativa	14	2015	NE 06

Fonte: dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Os resultados discutem de acordo com os dados do quadro acima sem categorização explícita devido à quantidade de elementos envolvidos, sendo assim, com a elucidação do Quadro 01 e para melhor compreensão dos aspectos físicos e psicológicos dos adolescentes que sofrem com anorexia e bulimia, considerando-os como distúrbios alimentares, dessa forma, a seguir, apresentam-se os resultados dos artigos que constituem a amostra da presente investigação.

O indivíduo quando apresenta disfunções biológicas no aspecto de desnutrição, falta de apetite, problemas de anemia, reincidência de vômitos, mal-estar, fraqueza no corpo, insônia dentre outras sintomatologias.

Em relação a isso, Silva et al. (2015) aborda acerca do tratamento da Bulimia Nervosa (BN), a qual é uma psicopatologia cuja principal característica é compulsão

alimentar, bem como uma preocupação exacerbada com o peso e a forma corporal, que pode ser configurado como o medo de engordar. Vale salientar que a psicopatologia assume várias reações nas pessoas, dependendo do seu aspecto interior e exterior, e que pode se definir de várias formas.

No que tange a isso, Silva et al. (2015) estabelece que o tratamento da BN possui algumas peculiaridades que tenham eficiência com a Terapia Cognitivo-Comportamental, denominada de TCC, pois abrange intervenções que se situam nos aspectos físicos e psicológicos, uma vez que se constitui como uma interferência psicoterápica. Em relação a isso, os aspectos físicos foram diminuídos com o avanço e percurso do tratamento.

Em seguida, Oliveira e Santos (2017) fomenta que os transtornos alimentares desencadeiam perturbações no sujeito, e tais inquietações podem ser configuradas como fantasmas, que são fruto do efeito de ações prejudiciais oriundas no seio familiar, como a figura paterna em si, que representa um parâmetro de função fálica e desorganizadora. Muitas vezes, um desacordo com tal figura pode prejudicar não só a convivência, porém, o estado subjetivo do indivíduo, somatizando uma angústia que se vincula a libido do sujeito.

Sendo assim, percebe-se que a supervalorização da imagem do corpo faz com que os sujeitos sacrifiquem o próprio corpo, de forma que a natureza e os limites, oriundos e surgidos a partir da herança genética e a influência do meio, não são respeitados pelos próprios sujeitos. Assim, sustenta-se a ideia de que nas investigações de revisão de literatura de Esteves e Ramires (2015) evidencia que o comportamento de um adolescente com anorexia é baseado em insatisfação com o corpo, mas também com questões internas, subjetivas, envolvendo a subjetividade privatizada do indivíduo.

Portanto, tal insatisfação com os aspectos físicos, que envolvem a imagem do corpo, vai além de um descontentamento com o peso corpóreo ou com a estética da fisionomia corporal, se estende a um mal-estar interno, profundo. Segundo esses autores, existem possibilidades de inadequações de erros e falhas quanto à percepção do indivíduo sobre si, sobre a própria personalidade bem como a vida, relacionando tais inquietações em uma forma de mutilação do corpo no processo de ingestão.

Portanto, Esteves e Ramires (2015), mediante um estudo integrativo, verificaram que as perturbações inerentes à subjetividade do indivíduo somatizam e externalizam um sofrimento físico, se constituindo como um comportamento alimentar de risco que prejudica a saúde física e a mental.

Nesse contexto, Costa-Val et al. (2019) salienta que os transtornos alimentares prejudicam o bem-estar do indivíduo no seu histórico de saúde e de doença, uma vez que o predomínio de tais transtornos acontece mais em quadros específicos do gênero feminino, uma vez que a busca incessante por dietas e medicamentos para emagrecer, sendo que elas sofrem mais bullyings sofridos por pessoas que seguem um padrão e que ridicularizam todos os sujeitos que não se enquadram nesses parâmetros e padrões.

Porém, vale considerar que tais possibilidades não desvinculam o fato do sujeito ser uma pessoa isenta de singularidade, subjetividade privatizada, com características que se referem a uma pessoa biopsicossocial, produto e fruto do contexto, situado em um tempo e um local.

Sem seguida, Marini (2016) salienta que nos discursos de alguns profissionais como psicanalistas quando abordam em relação aos transtornos alimentares a ideia de que a composição do indivíduo se faz mediante uma sequenciação entre a sexualidade e falhas de percepção, o que acarreta como forma de recompensa o uso de comportamento alimentar inadequado.

Dando continuidade, pode-se perceber que existe uma relação de alteração entre sintomas e causas visíveis no sentido físico, pois os adolescentes que sofrem com anorexia e bulimia, geralmente, apresentam quadros de perda de peso corporal, o que muitas vezes está associado a uma redução de vitaminas e proteínas no corpo, o que deixa os sistemas, tecidos e órgãos debilitados além da imunidade comprometida, estando mais suscetível a outras patologias.

Assim, Oliveira, Figueiredo e Cordás (2019) defendem alguns possíveis motivos que ocasionam os transtornos alimentares na faixa etária entre os 15 a 24 anos, ou seja, na adolescência e de preferência o sexo feminino. Os autores apontam para a influência social, como a pressão que a mídia provoca a partir do conceito de beleza e magreza, o que gera desconforto por parte dos sujeitos que não se enquadram na perspectiva desse padrão estipulado e estereotipado.

Os autores, por meio de um estudo de caso, analisaram jovens que tivessem dentro dos critérios de inclusão como ter uma média de idade no padrão jovem e cursarem o ensino superior. Nesse sentido, vale salientar que os autores não se preocuparam com aspectos voltados à imagem corporal, e dentre as descobertas feitas no estudo com os jovens universitários, percebeu-se que da amostra total, 19 jovens apresentavam compulsão alimentar, se configurando ou em anorexia ou bulimia, além disso, associado a práticas compensatórias.

Nesse aspecto, os autores explicaram que quando os adolescentes estão em processo de adaptação em algum momento e que esse processo gere sofrimento, os sujeitos são mais propícios de se recompensarem com alimentação de forma descontrolada. Além disso, crises adaptativas no processo de desenvolvimento pessoal do indivíduo podem gerar desconforto, inquietação e muito sofrimento, o que pode ser um gatilho para o surgimento de compulsão alimentar em forma de transtornos alimentares.

Em seguir, Sousa e Santos (2015), na sua pesquisa analisando as histórias de sucesso de pessoas que venceram os transtornos alimentares, verificaram que os índices de desistência na busca da melhora são altos assim como a existência de indivíduos com anorexia e bulimia. Desse modo, um dos fatores descobertos foi que o processo de tratamento não é fácil, uma vez que envolve aspectos físicos (tentativa de ganho de peso, regulamento do sistema digestório, reposição de carboidratos e proteínas) assim como aspectos psicológicos (delírios, percepção distorcida da própria personalidade e do corpo).

O sujeito com anorexia e bulimia, seja adolescente ou outro com faixa etária distinta, sofre de um processo intenso de mudança no corpo, pois além do peso do corpo e da estética, é a forma como o indivíduo se sente internamente. Na maioria das vezes, com a presença de sintomas graves, o resultado é frustrante devido ao fato de se não perceber uma melhora no tratamento.

Seguindo o protocolo de raciocínio, Silva et al. (2018) explicitam que dentre os jovens e adolescentes pesquisados, verificou-se que o nível de estresse estava alto, acima da média. Acerca disso, vale ressaltar que os níveis de estresse podem ser considerados uma condição favorável ao estímulo da ingestão de alimentos de forma compulsória, desencadeando os transtornos de anorexia e bulimia, uma vez que é liberado no cérebro dos adolescentes uma porcentagem elevada de cortisol.

Por outro lado, Silva et al. (2018) no seu estudo de caso com uma paciente diagnosticada com anorexia nervosa e um componente bulímico, verificaram que a patologia teve uma redução do seu quadro clínico no sujeito ao se deparar com um tratamento mais amplo e profundo, formado por uma equipe multiprofissional, desde o nutricionista ao psicólogo. Sendo assim, analisaram que os resultados positivos se

deram quando observaram as respostas positivas do paciente frente à patologia, no que diz respeito a diminuição de aspectos físicos e redução de sintomas psicológicos aparentes.

Já o Uzunian (2015) ressaltou que um fator que possibilita resultados positivos vai além da existência de uma equipe multiprofissional dando assistência a um paciente diagnosticado com anorexia ou bulimia, mas depende muito do histórico desse indivíduo. A forma como ele vai reagir diz muito da sua história de vida, pois há uma relação das habilidades sociais que tais adolescentes conseguiram desenvolver ao longo de sua vida com a proteção do surgimento de transtornos alimentares ou ainda da sua melhora perante estes casos venham a ser acometidos em alguma parte da vida.

Sendo assim, as relações interpessoais do sujeito com a família, com os amigos e outros participantes do jogo social interferem no sujeito no que diz respeito ao seu desenvolvimento de habilidades sociais fortificadas ou na anulação dessas.

Prosseguindo, Brandt (2019) estabelece que além dos fatores de riscos que são apresentados como visíveis ao sujeito adoecido e aos familiares que convivem, o fator crucial que leva muitos indivíduos a óbito é o desconhecimento da doença, uma vez que muitos indivíduos não têm a tomada de consciência de que existe uma patologia no seu corpo e, dessa forma, demoram a procurar um profissional da saúde ou até mesmo nunca chegam a procurar, por desconhecer e não saber que existe um adoecimento por trás das sintomatologias como magreza excessiva, desmaios, fraqueza, insônia e visão distorcida da imagem do próprio corpo.

Logo, na pesquisa feita, consolidou-se o fato de que a quantidade de estudantes que tinham comportamento de risco para um quadro clínico de bulimia era elevada e a parte preocupante é que tal número de indivíduos desconhecia a existência de um adoecimento aparente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, por meio da revisão integrativa, obteve êxito na sua busca de respostas frente à questão norteadora da investigação e verificou que o número de adolescentes do sexo feminino na faixa etária entre 15 a 18 anos de idade são os sujeitos que mais estão propícios ao desenvolvimento de patologias que se enquadram dentro dos transtornos alimentares, como a anorexia e bulimia.

Sendo assim, percebeu-se que os elementos de risco para a manutenção da saúde dos jovens brasileiros é um fator predominante na sociedade contemporânea e que pode ser o gatilho para desencadear uma perda de adolescentes em alto nível, visto que muitos adolescentes são submissos, como se pode perceber pela visão de muitos autores da pesquisa integrativa, a um padrão estabelecido pela mídia no que se refere ao conceito de beleza, magreza e felicidade, na busca de um corpo perfeito.

Verificou-se pelos estudos feitos dos 12 autores que fazem parte da amostra da pesquisa que o Brasil está numa linha tênue de muitos casos de pessoas que sofrem de compulsão alimentar e o desenvolvimento de patologias que se enquadram nos transtornos alimentares. As incertezas, a infelicidade, a insatisfação, a distorção de visão perante a própria personalidade e do corpo, além das relações interpessoais que o sujeito vivencia com a família e com outros sujeitos faz com que o indivíduo não possua condições suficientes para evitar ou até mesmo responder a um tratamento.

Outro elemento de risco identificado foi o nível elevado de estresse presente nos adolescentes, com o aumento de cortisol no cérebro e uma busca por ingestão de alimentos que se torna em certo grau uma compulsão alimentar. Alguns autores também verificaram que o sofrimento causa essa busca de recompensa por meio da ingestão de

alimentos, e tal sofrimento pode ser em quaisquer situações, desde uma ruptura brusca na vida como uma perda de um ente a um processo de adaptação de uma dada situação que se tem resistência do sujeito quanto à influência do meio.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. S. et al. **Id on Line Rev. Psic.** v.11, n. 35. Maio/2017. Associação entre a Percepção da Imagem Corporal com Indicadores Antropométricos em Adolescentes. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/755>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BARRETO, J. T. T. et al. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v. 13. n. 77. Jan./Fev. 2019. Fatores Associados à Insatisfação com a imagem Corporal em Estudantes dos Cursos da Área da Saúde de Belém-Pa. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/894/654>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

BRANDT, L. M. T. Comportamento de risco para bulimia em adolescentes. **Rev Paul Pediatr.** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822019000200217&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 26 mai. 2020.

COELHO, G. D. et al. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 8, n. 3, jul./set. 2016. Avaliação do autoconceito de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade.: Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/3868/3119>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

COSTA-VAL, et al. **Sobre anorexias e bulimias:** concepções e suposições etiológicas na perspectiva dos profissionais de Saúde. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832019000100228&script=sci_arttex>. Acesso em: 25 mai. 2020.

ESTEVES, R.; RAMIRES, V. R. R. Imagem do corpo e bulimia. **Ágora (Rio de Janeiro)** jul/dez 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151614982015000200225&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MARINI, M. “Você poderá vomitar até o infinito, mas não conseguirá retirar sua mãe de seu interior” – psicanálise, sujeito e transtornos alimentares. **Cadernos Pagu**, janeiro-abril de 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010483332016000100373&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 mai. 2020.

MOTTER, A. G; BELLINI, M; ALMEIDA, S; **Universidade de Caxias do Sul – DO CORPO:** Ciências e Artes – v.7 – n. 1 – 2017. Incidência de Vigorexia em Praticantes de Musculação.: Disponível em: <<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/5958/3200>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MURARI, K. S; DORNELES, P. P; **R. Perspect. Ci. e Saúde** 2018. Uma Revisão acerca do padrão de Autoimagem em Adolescentes. Disponível em: <<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/209/197>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

OLIVEIRA, F. L. G.; SANTOS, T. C. Psicopatologia dos transtornos alimentares e seus estados melancólicos. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, 20(2), 247-262, jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141547142017000200247&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 25 mai. 2020.

OLIVEIRA, J.; FIGUEIREDO, L.; CORDÁS, T. A. Prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares e uso de dieta “low-carb” em estudantes universitários. **J Bras Psiquiatr.** 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S004720852019000400183&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 25 mai. 2020.

SILVA, S. K. D. A; ALMEIDA, V. C. D. D; **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 4, n. 2, jul./dez. 2015. Fatores de Risco para obesidade presentes em adolescentes escolares. Disponível em: <<http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/101/106>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SILVA, J. C. D. C; MOURA, P. C. Comportamento Restritivo Alimentar como Recurso de Estética na Adolescência - um estudo de caso. v. 5 n. 4 (2017): **Revista Brasileira de Ciências da Vida** /Artigo científico. Disponível em: <<http://jornal.faculadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/416/220>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SILVA, et al. As terapias cognitivo-comportamentais no tratamento da bulimia nervosa: uma revisão. **J Bras Psiquiatr.** 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S004720852015000200160&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 mai. 2020.

SILVA, et al. Jovens insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 3, p. 483-495, jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141382712018000300483&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 mai. 2020.

SILVA, et al. Intervenção nutricional em adolescente com anorexia nervosa e componente bulímico: relato de caso. **Nutr. Clín. Diet. Hosp.** 2018. Disponível em: <<https://revista.nutricion.org/PDF/PAOLA.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

SOUZA, L. V.; SANTOS, M. A. Histórias de Sucesso de Profissionais da Saúde no Tratamento dos Transtornos Alimentares. São Paulo: **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932015000200528&script=sci_abstract&tlng=en>. Acesso em: 25 mai. 2020.

UZUNIAM, L. G. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232015001103495&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 mai. 2020.